

Fruticultura: Banana

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural.
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB.
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A banana é produzida em todo o território nacional, entretanto, os maiores polos de produção se localizam no Nordeste e Sudeste com predominância de micro e pequenos produtores. A cultura possui elevada importância econômica e social no País, destacando-se como a segunda fruta em valor de produção no Brasil, atrás apenas da laranja, e a primeira na área de atuação do BNB, estando presente em todos os estados da Região. Os principais polos de produção de banana na área de atuação do BNB, estão localizados na Bahia (Bom Jesus da Lapa e Sul baiano), em Pernambuco (Zona da Mata e microrregião de Petrolina), no Norte de Minas Gerais e no Ceará. Com exceção da Zona da Mata pernambucana e do Sul da Bahia, que são regiões de clima mais úmido, os polos de produção de banana na área de atuação do BNB, estão concentrados em projetos públicos de irrigação no Semiárido com o emprego de alto nível tecnológico. As maiores dificuldades enfrentadas pelo setor estão relacionadas ao mercado, preços sazonais dependentes da oferta, às condições climáticas adversas, que têm sido cada vez mais frequentes e ao risco de ocorrência de pragas e doenças.

Palavras-chave: Nordeste, banana, produção, comercialização.

1 Aspectos gerais da fruticultura mundial e nacional

De acordo com dados da FAO (2024)¹, em 2022, foram produzidas 933 milhões de toneladas de frutas no mundo; a China é o maior produtor mundial, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia; a Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga, laranja e mamão.

1 Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador global de frutas, seguida pelos EUA e em terceiro lugar, os Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países. As importações mundiais são concentradas pelos Estados Unidos, China e União Europeia.

O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,5%) e do mercado, menos de 1,0% do valor das exportações em 2022. Os maiores concorrentes do Brasil no mercado global de frutas são: Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado de melão; o México, Tailândia, Peru e Índia que são grandes exportadores globais de manga e goiaba; Peru, Chile, Itália, EUA, África do Sul e China que concentram as exportações mundiais de uva.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, a atividade possui elevada importância na geração de divisas, abastecimento do mercado interno, geração de empregos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar; a Região possui condições de clima e solos favoráveis ao cultivo de grande número de espécies frutíferas e infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação; assim, as culturas irrigadas são responsáveis pelo maior percentual do valor de produção na área de atuação do BNB, entretanto, existem na Região muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais, cultivadas sob o regime de sequeiro e que são importantes fontes de renda e geração de postos de trabalho, com destaque para o caju no Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí e o cacau na Bahia.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, em 2023, a área de atuação do BNB concentrou, 55,3% da área implantada (1,6 milhão de hectares), 26,7% da produção (10,3 milhões de toneladas) e 35,5% do valor da produção (R\$ 20,9 bilhões) nacional da fruticultura. Predomina na Região o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,5% da área total com fruticultura na Região.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB, 33,7% e 19,4%, respectivamente, em 2023; a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido, nesse ano, o maior produtor regional de banana (28,7%), laranja (49,8%), manga (47,5%), maracujá (48,9%), limão (35,8%), mamão (35%) e melancia (32,8%), além de ser responsável por 92,5% da produção de cacau da área de atuação do BNB; Pernambuco é o maior produtor regional de uva (85,2%) e goiaba (70,4%), e o segundo maior produtor de manga (40,6%) e banana (16,1%). Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco (BSF) no Polo Petrolina/Juazeiro, e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento.

Ainda na Bacia do São Francisco, se destaca o Norte de Minas que respondeu em 2023 por 7,4% do valor de produção de frutas da área de atuação do BNB, sendo grande produtor regional de banana (16%), limão (29,3%) e tangerina (32,4%).

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas; o primeiro respondeu em 2023, pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (10,1%), sendo responsável por elevada parcela regional da produção de maracujá (29,7%), coco (31,1%) e banana (14%) e o Rio Grande do Norte contribuiu com 9,5% do valor de produção do setor em 2023, se destacando na produção de abacaxi (10,9%), melancia (21,1%) e melão (71,5%). Nesses estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 279,3 mil hectares no Ceará e 58,3 mil no Rio Grande do Norte.

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejistas. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre estes elos, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias; além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha-de-caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2023, o limão, melão, manga, melancia, uva e abacate, foram as frutas com maiores percentuais da produção exportada. Quatro estados concentram as exportações nordestinas de frutas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará responderam por 98,8% do faturamento do setor em 2023; além disso, as exportações de frutas da Região são pouco diversificadas, destacando-se a manga que representou 32,4% do valor das exportações nordestinas de frutas em 2023, seguida pelo melão (20,3%), uva (19,5%), e castanha de caju (7,4%).

Em 2023, a fruticultura nordestina gerou US\$ 929,5 milhões em divisas, valor 37,2% superior a 2022, contribuiu para este resultado a tendência de queda da inflação nos países da União Europeia que fortaleceu a demanda, juntamente com a redução da oferta em alguns países concorrentes que sofreram os efeitos negativos do El Niño.

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2023, o Bloco recebeu 58,8% do volume exportado pelo Brasil e 65,6% pelo Nordeste. A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das frutas nordestinas. O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

Há perspectivas de crescimento das exportações de frutas para a Ásia que é um grande centro de consumo pois são países muito populosos. Recentemente, os portos do Nordeste, Recife e Salvador, ganharam uma nova rota marítima regular diretamente para o continente asiático, mais especificamente para China e demais países do extremo Oriente, assim, a região vai ganhar competitividade, pois o tempo de viagem será reduzido, igualando-se ao tempo que o Peru e o Chile levam para alcançar estes mercados.

2 Cultura da banana

2.1 Cenário mundial

A banana é uma das frutas mais consumidas *in natura* no mundo, em 2022, foi produzida em mais de 120 países ocupando 8,8% da área mundial cultivada com fruticultura, tendo sido a fruta de maior volume de produção (14,5%).

A Índia é o maior produtor mundial de banana, em 2022, foi responsável por 25,6% do volume produzido globalmente, entretanto, o Equador, com 4,5% do volume produzido, detém a maior fatia do mercado, 26,1% do valor das exportações mundiais da fruta em 2022. A China, além de segundo maior produtor global de banana com 8,7% da produção, é também um grande consumidor com 7,7% do valor das importações mundiais em 2022.

Os principais mercados consumidores de banana, são os países da União Europeia que em 2022 foram responsáveis por quase 40% do valor das importações mundiais, seguidos pelos Estados Unidos com (17,4%) e China com (7,7%) **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – Produção, exportação e importação mundial de banana em 2022

Produção			Exportações			Importações		
Países	Ton	Part (%)	Países	1000 US\$	Part (%)	Países	1000 US\$	Part (%)
Índia	34.528.000	25,6	Equador	3.386.169	26,1	União Europeia	5.957.084	39,5
China	11.776.800	8,7	Filipinas	1.095.512	8,4	EUA	2.631.698	17,4
Indonésia	9.245.427	6,8	Costa Rica	1.016.573	7,8	China	1.162.720	7,7
Nigéria	8.019.203	5,9	Colômbia	979.045	7,5	Japão	889.577	5,9
Brasil	6.854.222	5,1	Guatemala	942.404	7,3	Rússia	884.824	5,9
Equador	6.078.789	4,5	Países Baixos	907.443	7,0	Reino Unido	616.925	4,1
Filipinas	5.899.705	4,4	Bélgica	712.417	5,5	Canadá	463.488	3,1
Guatemala	4.762.667	3,5	EUA	479.472	3,7	Argentina	315.694	2,1
Angola	4.589.099	3,4	República Dominicana	323.814	2,5	Coreia do Sul	283.876	1,9
Tanzânia	3.500.880	2,6	Honduras	282.877	2,2	Iraque	136.998	0,9
Demais	39.857.534	29,5	Demais	2.868.352	22,1	Demais	1.757.254	11,6
Mundo	135.112.326	100,0	Mundo	12.994.078	100,0	Mundo	15.100.138	100,0

Fonte: FAOSTAT (2024).

Há uma grande preocupação mundial com a disseminação do *Fusarium oxysporum* f. sp. raça cubense 4 tropical (TR4) causador da murcha de fusárium, ou mal do Panamá; o fungo é resistente a tratamentos químicos e pode permanecer no solo por décadas, o que o torna uma ameaça significativa para a produção global de banana. A TR4 encontra-se disseminada na maioria dos países produtores de banana na Ásia, em 2013, foi relatado em Moçambique, em 2019 na Colômbia e em 2021, no norte do Peru (Romero, 2022).

2.2 Brasil

O Brasil é o quinto maior produtor mundial de banana, entretanto, detém apenas 0,3% do mercado mundial; em 2023, menos de 1% do volume produzido no Brasil foi exportado. Entretanto, no mercado interno, a banana se destaca como a segunda fruta mais importante, após a laranja, em área colhida (460 mil hectares, em 2023), quantidade produzida (6,8 milhões de toneladas), e em valor da produção (13,8 bilhões de reais) (Tabela, 2). A fruta é também uma das mais consumidas no Brasil, com consumo aparente² de aproximadamente 25 kg/habitante/ano, com predomínio da demanda pela banana prata.

A fruta é produzida em todo o território nacional, entretanto, o Nordeste e o Sudeste, juntos, respondem por quase 70% da área cultivada e da produção e por 65% do valor de produção.

No Sudeste, a produção está concentrada em São Paulo (Vale do Ribeira localizado no Sul do Estado) e em Minas Gerais, com destaque para o norte de Minas que respondeu em 2023 por 47,7% da produção de banana do Estado; essa mesorregião está dentro da área de atuação do BNB. No Nordeste, se sobressai a Bahia (município de Bom Jesus da Lapa no Oeste Baiano e Sul da Bahia) e Pernambuco (Zona da Mata e microrregião de Petrolina).

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da banana, no Brasil, por região, entre 2021 e 2023

Brasil e Grande Região	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)*			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Norte	71.996	72.356	74.507	844.841	855.393	875.250	1.480.916	1.578.692	2.078.940
Nordeste	182.820	185.077	183.949	2.375.407	2.477.749	2.394.403	3.421.583	3.846.595	4.075.725
Sudeste	133.297	131.984	132.260	2.279.461	2.297.203	2.297.805	3.631.199	4.069.087	4.939.041
Sul	49.021	49.751	48.698	1.015.328	1.004.502	983.948	1.543.556	1.671.674	2.099.877
Centro-Oeste	20.773	21.410	21.107	288.313	288.332	274.318	544.004	521.758	614.780
Brasil	457.907	460.578	460.521	6.803.350	6.923.179	6.825.724	10.621.258	11.687.804	13.808.363

Fonte: IBGE (2024).

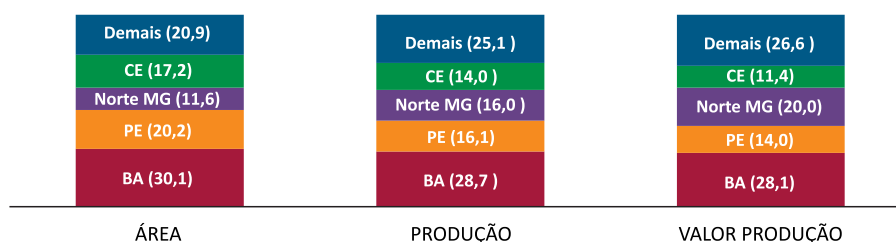
Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

2 Quantidade produzida, mais as importações, menos as exportações e as perdas, dividido pela população. Dados do IBGE, AGROSTAT/MAPA/MDIC, correspondentes a 2023, considerou-se perdas de 20%.

2.3 Área de atuação do BNB

Na área de atuação do BNB, a banana é a principal frutícola explorada e está presente em todos os estados, tendo respondido por 23% do valor da produção total da fruticultura em 2023. Entretanto, os polos de produção de banana da Região estão localizados na Bahia, Pernambuco, Norte de Minas e Ceará, que juntos responderam por 79% da área, 75% da produção e por 73% do valor de produção em 2023 (Gráfico 1, Tabela 3).

Gráfico 1 – Participação percentual dos estados na área, produção e valor de produção de banana na área de atuação do BNB em 2023



Fonte: Com base nos dados do IBGE (2024).

Tabela 3 – Área plantada, produção e valor da produção da cultura da banana, por estado, na área de atuação do BNB entre 2021 e 2023

Estados	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)*			Valor da Produção (Mil Reais)		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Maranhão	4.407	4.514	4.988	74.060	75.872	84.898	88.716	97.932	113.627
Piauí	2.591	2.659	2.726	53.614	53.991	46.398	95.398	96.010	93.311
Ceará	35.997	36.983	36.857	412.103	440.017	421.320	465.903	566.342	623.082
Rio Grande do Norte	7.928	8.585	8.374	219.063	238.553	204.197	213.845	456.510	388.399
Paraíba	10.599	10.430	10.772	131.102	142.325	152.344	186.029	220.221	253.123
Pernambuco	44.728	44.516	43.495	474.704	497.050	482.643	519.669	616.768	768.462
Alagoas	9.022	8.945	9.924	112.404	108.231	112.250	233.776	206.835	244.217
Sergipe	1.974	2.087	2.059	29.269	28.720	27.785	46.506	50.043	54.151
Bahia	65.574	66.358	64.754	869.088	892.990	862.568	1.571.739	1.535.934	1.537.352
Espírito Santo	6.134	5.926	5.966	133.703	124.798	126.090	193.953	247.770	309.982
Minas Gerais	24.231	24.749	24.958	469.092	484.868	481.129	799.608	957.673	1.094.996
Área de atuação do BNB	213.185	215.752	214.873	2.978.202	3.087.415	3.001.622	4.415.144	5.052.038	5.480.703

Fonte: IBGE (2024).

Valor de produção atualizado pelo IGP-DI para 2023.

Na Bahia, as mesorregiões Sul Baiano (37,2%) e o Vale do São Francisco (32%) são responsáveis pelos maiores volumes de produção. No Sul da Bahia é comum o cultivo da banana sombreando o cacau; nessa região, a produtividade é inferior à obtida em áreas de cultivo irrigado onde é empregado maior nível de tecnologia.

No Vale do São Francisco, se destaca o município de Bom Jesus da Lapa, localizado no Médio São Francisco e Juazeiro, no Submédio São Francisco. Bom Jesus da Lapa ganhou destaque como um dos principais polos produtores de banana do País, tendo sido em 2023, o maior produtor nacional, pois além da grande área implantada, 7.380 hectares, possui alta produtividade, 22,7 toneladas/ha. Em 2023, o município foi responsável por quase 20% da produção de banana da Bahia, o cultivo é realizado com emprego de elevado nível tecnológico no perímetro irrigado Formoso, onde segundo a Codevasf (2024), a banana ocupou, 88% da área cultivada e foi responsável por 91% do valor de produção das culturas exploradas no perímetro.

A cultura responde por elevado valor de produção em outros perímetros públicos de irrigação no Médio São Francisco na Bahia: Barreiras Norte (83%), Ceraíma (51%), Estreito (65%), Mirorós (91%), Nupeba (82%), Piloto Formoso (98%), Riacho Grande (77%) e São Desidério Barreiras Sul (10%) (Codevasf, 2024).

Em Pernambuco, o cultivo da banana possui elevada expressão econômica e social, principalmente na Zona da Mata e Agreste Pernambucano, sendo o quarto produto agrícola de maior valor de produção no Estado.

Pernambuco detém a segunda maior área com banana na jurisdição do BNB (20%), entretanto, a produtividade média é inferior à de outros estados produtores, a exemplo do Norte de Minas e da Bahia, que possuem vastas áreas irrigadas. Em 2023, as microrregiões da Mata Setentrional, Mata Meridional, Médio Capibaribe e Brejo Paraibana, onde o cultivo geralmente é de sequeiro, concentraram, 75,6% da área e 67% da produção de banana do Estado.

Na Mata Pernambucana, a banana é a segunda atividade agrícola de maior valor de produção, atrás apenas da cana-de-açúcar. A microrregião é a maior produtora de banana do Estado em decorrência da maior área plantada, pois a produtividade média é baixa, quase metade da obtida na microrregião de Petrolina no Submédio São Francisco.

O Médio Capibaribe, localizado no Agreste Pernambuco, responde pelo segundo maior volume de produção, também em decorrência da área, pois a produtividade é inferior às obtidas nas microrregiões da Mata Pernambucana e de Petrolina.

As principais limitações da Zona da Mata e do Agreste para o cultivo da bananeira é o déficit tecnológico e a deficiência de água em determinado período do ano, assim, os cultivos de sequeiro passam diversos meses do ano sob forte estresse hídrico.

Na microrregião de Petrolina, os plantios se concentram nos municípios de Santa Maria da Boa Vista, Petrolina e Orocó e são conduzidos com maior nível tecnológico que nas demais microrregiões produtoras do Estado, obtendo maior rendimento por hectare.

Em Minas Gerais, a banana é a principal fruteira cultivada nas macrorregiões do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri; em 2023, a fruta atingiu 63% do valor da produção da fruticultura dessa região. O Norte de Minas³, respondeu em 2023, por 16% da produção e por 20% do valor de produção da banana produzida na área de atuação do BNB. A bananicultura no Estado é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram nas microrregiões de Janaúba, Montes Claros, Januária e Pirapora, onde se localizam os perímetros de irrigação, Lagoa Grande, Gorutuba, Jaíba e Pirapora.

As principais dificuldades enfrentadas pelos fruticultores de Minas estão relacionadas à escassez de mão de obra, logística de transporte devido à má conservação das estradas e, apesar de estar na bacia do São Francisco, restrição de oferta hídrica, que tem diminuído com os eventos de seca e crescimento da demanda para usos múltiplos.

O Ceará, é outro grande produtor de banana na área de atuação do BNB, com 17,2% da área cultivada, tendo sido responsável por 14% da produção e 11,4% do valor de produção da Região em 2023. As maiores áreas cultivadas no Estado estão nas microrregiões de Uruburetama e Baturité, entretanto, o Baixo Jaguaribe responde pelo maior volume de produção em decorrência do maior nível tecnológico empregado nessa microrregião, o que confere uma boa média de produtividade, 22,5 toneladas/ha em 2023. A banana é uma das mais importantes atividades agrícolas desenvolvidas na microrregião, tendo sido responsável por quase 32% do total do valor de produção agrícola em 2023.

A microrregião de Uruburetama é a segunda maior produtora de banana do Ceará com aproximadamente 13% da produção. Em 2023, a cultura respondeu por 67% do valor de produção agrícola da microrregião, entretanto, predomina pequenos produtores rurais que utilizam baixo nível tecnológico; em 2023, a produtividade média foi de apenas 6,9 toneladas por hectare.

Na microrregião de Baturité, terceiro maior produtor do Estado com 12,4% do volume produzido em 2023, a banana gerou 30,7% do valor de produção agrícola da microrregião; o cultivo, geralmente, é realizado em sistema agroflorestal, sendo utilizada para sombreamento do café. Predominam na microrregião, pequenos produtores e a produtividade média é baixa, a oferta se concentra no segundo semestre do ano, sendo comum a queda do preço na época da safra.

³ Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri.

A cultura da banana também possui alta importância econômica para a microrregião do Cariri no Ceará, tendo sido responsável por quase 40% do valor da produção agrícola da microrregião. Em 2023, o Cariri respondeu por 12,2% da produção de banana do Estado. Predominam pequenos produtores que utilizam baixo nível tecnológico, entretanto, também existem grandes produtores na microrregião com cultivo intensivo com emprego de irrigação e insumos, obtendo assim, elevadas produtividades.

2.4 Fitossanidade

A bananicultura brasileira possui grandes desafios a serem superados, pois os principais tipos de banana cultivados em território nacional (prata e maçã) são susceptíveis à sigatoka amarela, sigatoka negra e mal do Panamá (murcha de fusário).

Para as sigatokas, existem práticas de manejo e produtos químicos (fungicidas) para o controle, entretanto, a necessidade de aplicações por ano tem crescido e pode chegar a inviabilizar economicamente o plantio.

A sigatoka negra é uma Praga Quarentenária Presente (PQP) no Brasil, e de acordo com a Instrução Normativa SDA/MAPA nº 38, de 1º de outubro de 2018, ocorre nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Em 2022, a sigatoka negra foi detectada em Pernambuco, de acordo com a ADAGRO4, a doença está presente em 22 municípios do Estado, nas regiões da Zona da Mata e do Agreste. Órgãos de defesa e fiscalização sanitária de Alagoas e Piauí também reportaram ocorrência de focos da doença nos seus estados. Na Bahia, de acordo com Cordeiro e Oliveira (2019), a doença está presente no recôncavo baiano e no extremo sul. Continuam livres da sigatoka negra, na área de atuação do BNB, as regiões onde o clima é mais seco e, portanto, desfavorável ao desenvolvimento da doença.

O mal do Panamá ou murcha de fusário, raça 1, é outro sério problema para a bananicultura nacional; não há controle químico conhecido e viável, o controle biológico se mostra promissor, entretanto ainda é incipiente e dependente das condições ambientais locais.

No Norte de Minas, e em Bom Jesus da Lapa, o mal do Panamá está limitando a expansão da área e levando a mudança no perfil da produção que era majoritariamente prata, para conter o avanço da doença, os produtores estão expandindo a área de banana do tipo nanica em substituição à prata que é mais susceptível ao fungo.

Existe ainda, o risco de entrar no Brasil o Fusário raça 4 tropical (doença quarentenária A1, ausente no Brasil), pois o fungo já está presente na Colômbia, sendo uma doença, mais agressiva e de disseminação mais rápida que a raça 1 e que também não tem controle químico. Outras doenças e pragas, a exemplo da broca e do nematóide, também causam prejuízo significativo à cultura em todo o País.

A utilização de mudas de boa procedência tem papel fundamental no controle de pragas e doenças, prática pouco disseminada entre os pequenos produtores. É importante ainda o plantio de cultivares resistentes às principais doenças, para algumas, atualmente é única solução. A Embrapa já desenvolveu cultivares de banana resistentes às três principais doenças presentes no Brasil, sigatoka amarela, sigatoka negra e mal do Panamá raça 1, entretanto, ainda há restrição de mercado devido à preferência do consumidor. A Embrapa está trabalhando para o desenvolvimento de cultivares resistentes à murcha de fusarium raça 4 que ainda não está presente no Brasil, mas que representa uma grave ameaça ao setor.

2.5 Questões climáticas

As atividades agropecuárias são fortemente dependentes das condições climáticas; na fruticultura, o clima pode afetar o desenvolvimento da planta, a produção e a qualidade dos frutos.

As mudanças climáticas devem aumentar a ocorrência de eventos extremos como secas, ondas de calor e enchentes. Na área de atuação do BNB, é comum a temperatura ultrapassar o limite fisiológico da bananeira e eventos de seca devem se acentuar no Semiárido.

4 Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco.

Altas temperaturas e ondas de calor, além de afetam a qualidade e o tamanho dos frutos, levam a maior taxa de evapotranspiração de referência aumentando, portanto, a demanda hídrica das plantas. Por outro lado, períodos mais prolongados de secas reduzem a disponibilidade hídrica no Semiárido, sendo que os conflitos pelo uso da água tendem a aumentar.

A incidência de pragas e doenças também pode ser alterada pelas mudanças climáticas, pois algumas pragas e patógenos são mais propensos a se desenvolverem em condições climáticas específicas. A maior ocorrência de pragas e doenças, por sua vez, leva ao aumento das pulverizações, onerando o custo de produção e podem causar problemas de contaminação do solo, mananciais e saúde dos trabalhadores.

Condições climáticas adversas, como estiagem, altas temperaturas, excesso de chuvas já estão causando prejuízo para a cultura da banana no País; no Vale do Ribeira em São Paulo, o excesso de chuvas no final de 2023 impactou a oferta de banana prata dessa região e conseqüentemente levou ao aumento da procura por frutas produzidas no Semiárido. O estresse térmico, ondas de calor, ocorridos no final de 2023, juntamente com a crise hídrica, deixaram os bananais de Bom Jesus da Lapa e do Norte de Minas mais susceptíveis ao mal do Panamá, o que prejudicou a produção em 2024.

De acordo com o NOAA5, existe a probabilidade de 57% de formação de La Niña entre outubro e dezembro de 2024, podendo persistir até janeiro-março de 2025, o que favoreceria as chuvas no Nordeste brasileiro; atualmente, as condições são de neutralidade.

2.6 Comercialização

O produtor é o elo mais importante e mais frágil da cadeia de produção e de comercialização de banana. Na área de atuação do BNB, a maioria dos produtores é de pequeno porte, não participa de organizações, é tomador de preço e usa baixo nível tecnológico, produzindo banana de diferentes padrões de qualidade.

Coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o produtor vende seu produto diretamente ao consumidor final em feiras livres, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários elos.

Pequeno percentual da produção é comercializada diretamente para o consumidor final, ocorrendo em pequenos municípios onde o produtor vende sua fruta em feiras. Grande parte da produção, principalmente do pequeno produtor é comercializada para o intermediário, que desempenha importante papel na cadeia produtiva, pois possibilita o escoamento da produção, que é pulverizada e muitas vezes está localizada em locais de difícil acesso.

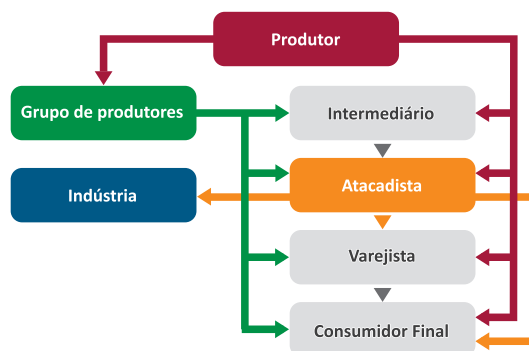
Os produtores de maior porte ou mais organizados, geralmente comercializam sua produção para os atacadistas ou varejistas, em períodos de excesso de oferta, quando enfrentam dificuldades para escoar a produção, podem vender para os intermediários que fazem o produto chegar ao atacadista; estes são os responsáveis pela climatização e distribuição da fruta, sendo os principais fornecedores para os varejistas e para a indústria.

De acordo com Rocha et al. (2021), os atacadistas normalmente estão localizados próximos dos varejistas, pois a banana precisa ser distribuída rapidamente após a climatização devido ao rápido amadurecimento, não suportando viagens a longas distâncias. Suas principais exigências são padrão de qualidade, garantia de quantidade e de regularidade de fornecimento.

Os varejistas (supermercados, pequenos mercadinhos, atacarejos, feiras livres, sacolões, frutarias, comércio eletrônico, etc), são os principais fornecedores para os consumidores finais. Como são raros os varejistas que climatizam suas bananas, poucos produtores ou grupos de produtores os atendem diretamente. Exigem que as frutas estejam no padrão de qualidade estipulado pelo consumidor, frutos climatizados em determinado grau de maturação e maior frequência de recebimento da fruta (Rocha et al., 2021). A falta de cuidados na comercialização resulta em elevado percentual de perdas do total de banana produzidas no Brasil (Embrapa, 2014).

5 National Oceanic and Atmospheric Administration. https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Figura 1 – Esquema simplificado dos canais de comercialização de banana



Fonte: Com base em Rocha et al., 2021.

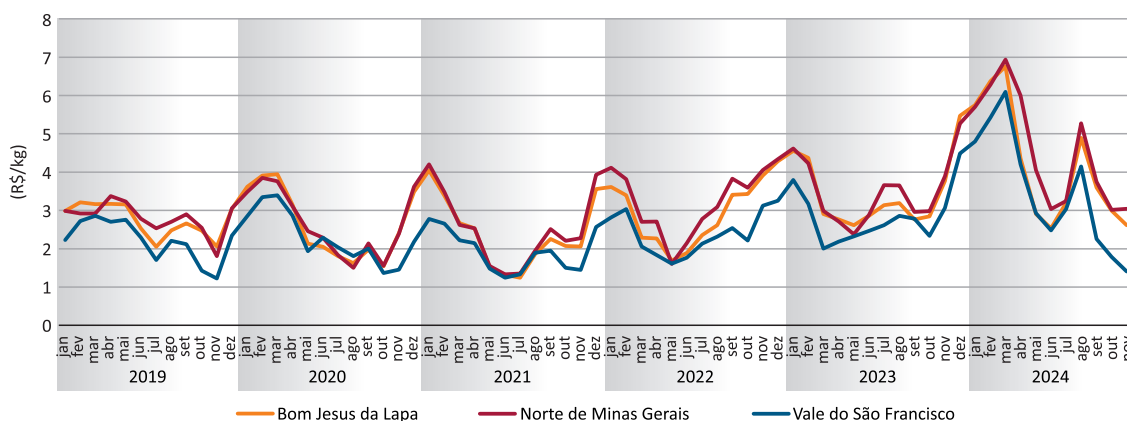
O preço da fruta está diretamente correlacionado à oferta, por ser amplamente cultivada em todo o território nacional, ocorrendo excesso de oferta em determinadas épocas do ano, com consequente redução do preço; no gráfico 2, pode ser observado que o preço da banana possui sazonalidade, as menores cotações ocorrem nos meses de maior volume de produção dos principais polos; a demanda e a qualidade dos frutos também interferem na sua cotação.

Em 2024, a produção nas principais regiões produtoras da área de tuação do BNB foi afetada por altas temperaturas e houve também estresse hídrico, esses dois fatores conjuntamente deixaram os bananais mais susceptíveis ao mal do Panamá e limitaram a oferta, o que resultou em grande valorização da prata na Região (**Gráfico 2**).

São poucas as estratégias diferenciadas de comercialização de banana no Brasil, no Norte de Minas foi criada, pela Abanorte6, uma marca para as frutas produzidas na Região (100% Nortineira), com o objetivo de agregar valor e abrir novos mercados; para usar a marca, os produtores deverão atender uma série de especificações de qualidade do produto e de sustentabilidade.

Santa Catarina possui a única Indicação Geográfica para a banana no Brasil (Banana da Região de Curupá); em 2024, a Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira, protocolou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o pedido de Indicação Geográfica (IG) para a Banana do Vale do Ribeira, na modalidade Indicação de Procedência.

Gráfico 2 – Preço médio da banana prata anã ao produtor em Bom Jesus da Lapa/BA, Norte de Minas Gerais e Vale do São Francisco (R\$/kg)



Fonte: Cepea/Esalq (2024).

Percentual inexpressivo da produção nordestina de banana é exportado, apenas 0,3% em 2023, quando foram exportadas 15.134 toneladas com faturamento de US\$ 7,3 milhões. Os principais mercados são a União Europeia que foi responsável por 52,8% do faturamento em 2023, seguido pela Argentina e Uruguai no Mercosul (22,6% e 8,3% das exportações nordestinas respectivamente) e o Reino

6 Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas.

Unido com 9,2%. Ceará e Rio Grande do Norte respondem por quase toda a exportação de banana da Região, 78,7% e 20,3% respectivamente, do valor exportado da fruta em 2023.

2.7 Tendências e perspectivas

O mercado interno deverá continuar sendo o principal destino da banana produzida na área de atuação do BNB;

Há uma grande preocupação com o risco de entrada no território nacional do *Fusarium oxysporum* f. sp. raça cubense 4 tropical (TR4) causador da murcha de fusárium, pois a doença representa uma grave ameaça ao setor. A Embrapa já está desenvolvendo pesquisas para obtenção de cultivares resistentes à doença, entretanto a adoção da tecnologia depende da aceitação do consumidor;

Apesar do excesso de produção em determinadas épocas do ano nas diferentes regiões produtoras, com consequente redução do preço e elevado nível de perdas, o processamento, em toda a área de atuação do BNB, ainda é incipiente;

Para as próximas safras, é esperado aumento de problemas de produção na área de atuação do BNB devido ao agravamento dos problemas climáticos, a exemplo de altas temperaturas e restrição hídrica;

Problemas fitossanitários também poderão se intensificar levando ao aumento da procura por tipos tolerantes ou resistentes às principais doenças. Muitos produtores já estão substituindo a banana prata, que é suscetível ao mal do Panamá, pela nanica que é resistente;

O volume de produção de banana no Nordeste em 2024 deve permanecer estável em relação a 2023 com pequeno aumento da área plantada, mas redução da produtividade. É esperado melhora no rendimento no Ceará e Rio Grande do Norte e aumento de área em Pernambuco, os três estados deveriam apresentar os maiores crescimentos na produção. Para 2025, o crescimento da produção depende da retomada das chuvas nas regiões produtoras.

Sumário Executivo – Banana

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as perspectivas são de crescimento econômico moderado; a pressão inflacionária e a taxa de juros estão caindo nas economias centrais, entretanto, os conflitos geopolíticos, polarizações políticas e eventos climáticos extremos continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais e representam risco para a inflação. Pesam ainda, a desaceleração na economia chinesa e o risco de aumento de implementação de políticas protecionistas nos EUA. No Brasil, a projeção para o PIB em 2024 é de crescimento de 3,3%, refletindo a expansão projetada para a indústria de transformação, construção e para o setor de serviços. Para inflação, a projeção é de 4,4% em 2024 (SPE, 2024). Deverá contribuir para este resultado a desvalorização cambial e as maiores tarifas de energia elétrica.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. No segundo semestre de 2024, o Dólar se valorizou e pode continuar escalando pois persistem muitos elementos de incertezas, a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços das frutas, inclusive da banana, são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação do setor é estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelas Agências estaduais de defesa sanitária e está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento. Seguem alguns exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens). • O MAPA e as agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das frutíferas, tendo como exemplos: sigatoka negra, moko da bananeira e <i>Fusarium oxysporum</i> f.sp cubense. • Regulamentações estaduais e federais sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas.
Meio ambiente - efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, são esperadas secas mais severas e ondas de calor, com maior risco de perdas agrícolas. A fruticultura desenvolvida fora das bacias do São Francisco e do Parnaíba é fortemente dependente de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de sofrer perdas de produção. Com o aumento da temperatura, a demanda hídrica para irrigação deve aumentar.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	A bananicultura na área de atuação do BNB é diversificada em termos de porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Nas culturas de sequeiro, geralmente, o nível de organização é baixo. Entre os médios e grandes produtores, que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior; no Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas, e instituições específicas para o setor, a exemplo da Codevasf, Embrapa Semiárido, entre outros. No Norte de Minas, vale destacar a Abanorte (Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas) fundada por produtores de banana, a ASFIGE (Associação dos Produtores da Agricultura Irrigada do Vale do Jequitinhonha) e a EPAMIG (Empresa de pesquisa Agropecuária de Minas Gerais).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	O volume de produção de banana no Nordeste em 2024 deve permanecer estável em relação a 2023 com pequeno aumento da área plantada, mas redução da produtividade. É esperada melhora no rendimento no Ceará e Rio Grande do Norte e aumento de área em Pernambuco, os três estados deveram apresentar os maiores crescimentos na produção. As perspectivas são de que o setor se mantenha estável no curto prazo, pois a atividade é fortemente dependente das condições climáticas e da incidência de pragas e doenças.
Conclusão	A cultura da banana é uma das principais frutas produzidas na área de atuação do BNB, tendo elevada importância na geração de renda e postos de trabalho, entretanto, o nível de organização entre os pequenos produtores é baixo e há excesso de oferta em determinadas épocas do ano que resultam em queda do preço. A cultura sofre sérias ameaças fitossanitárias e climáticas, o que implica necessidade de melhoria no sistema produtivo.

Referências

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. CODEVASF. **Projeto público de irrigação**. Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocios/agricultura-irrigada/projetos-de-irrigacao>>. Acesso em: 05 de nov. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 11 de nov. de 2024.

CORDEIRO.; OLIVEIRA, A. S. Sigatoka-negra da bananeira no Brasil; histórico, dispersão e estratégias de controle. **Todafruta**, artigo técnico 13, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

ROCHA, S. L.; et al. **Canais de comercialização de banana in natura no Brasil**. Documento 246. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2021. 15 p.

ROMERO, M. **Tropical race 4**. ProMusa. Musapedia, o compêndio do conhecimento sobre bananas. 09 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://www.promusa.org/Tropical+race+4+-+TR4>>. Acesso em: 27 nov. 2024

MDIC/MAPA/AGROSTAT. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 13 de nov. de 2024.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. MINISTÉRIO DA ECONOMIA (SPE). Boletim macrofiscal da SPE. nov. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 22 de nov. de 2024

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>